

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A LEGIÃO PORTUGUESA não é uma fôrça destinada só a batalhar; é uma fôrça destinada a vencer e a manter intacta a vitória.

Salazar

A vida nova do Estado Novo

Num jornal do Marrocos francês, escreveu-se recentemente:

«Chegamos a ter vergonha que um Estado como o nosso seja obrigado a receber uma lição de coisas tão simples e tão claras da parte de um homem que humildemente cumpre a mais esplêndida tarefa, que existe—a da ascensão do espirito do seu povo.»

Esse homem que o conhecido e audacioso jornalista político francês, Charles Maurras, *louva e inveja* é o professor Oliveira Salazar que há dez anos, hora-a-hora, minuto-a-minuto, vem dando ao Portugal um esforço ingente, uma dedicação sem limites para oferecer, dentro da mecânica do Estado Novo, uma vida nova ao Império Português.

O prof. Salazar que é admirado em todo o mundo culto e mesmo os que não são simpatisantes com a sua política de ordem e de paz cristã consideram como um Homem privilegiado, acaba de dar ao País mais uma extraordinária lição que os *abencerragens da desordem alegre e descuidada* já tinham tempo para ponderar e aprender—tão simples e tão clara ela é.

Com a larga publicidade do relatório-prefácio do Orçamento para 1938, o sr. Presidente do Conselho ensinou—como êle o sabe fazer em prosa castigada e singela, diáfana e profunda—que a vida nacional continua a sua existência ascensional, o seu progresso em todos os sectores.

O saldo positivo que o novo Orçamento acusa não é conseguido por meio de malabarismos nem à custa de misérias que depauperariam a Nação num futuro mais ou menos próximo.

Não se foi cercear, neste ou naquêle sector da vida nacional, as quantias precisas para as necessidades vitais do país a-fim-de lançar poeira nos olhos do povo.

A política de Salazar é antes de tudo e acima de tudo—uma política de verdade. A sua obra não está traçada no papel como as estradas que em todos os períodos electorais os galopins prometiam em troca de votos. A obra do Estado Novo é uma realidade palpável, bem visível. Mas como nem tudo está feito, porque há que contar com a *modéstia dos nossos recursos* e com a crise apavorante que avassala o mundo, a obra de Salazar prossegue metódicamente, matematicamente, sem saltos bruscos, nem desvios rápidos.

O plano foi previamente estudado, em todos os seus pormenores e, agora, segue-se à risca, sem que, todavia, o sr. Presidente do Conselho—como escreveu nas «Duas Palavras de Prefácio» dos seus «Discursos e notas Políticas»—faça «questão pessoal de que nalgum ponto a realidade se mostre em desacôrdo com um certo número de princípios fundamentais.»

A política do Estado Novo é a do engrandecimento de Portugal. Eis por que no orçamento para 1938 se cuidou especialmente da aplicação de verbas destinadas não só à defesa do nosso património imperial, como ao enriquecimento da vida cultural do país e aos melhoramentos de ordem material de que a Nação necessita.

Muitas dessas verbas destinam-se à continuação e conclusão de obras que foram iniciadas, «à execução de planos que levam muito tempo a realizar ou constituem previsões de outros que não puderam ser formulados ainda.»

A *Revolução continua*:—prova-o exuberantemente o Orçamento agora publicado. E' preciso que o povo continue a compreendê-la e queira continuar a auxiliá-la para bem de Portugal e para bem dos que *hão-de ser portugueses*.

ÉCOS E NOTÍCIAS

A guerra de Espanha

Deu-se agora, na derrocada da frente marxista de Aragão, com a desorientação que se apossou dos chefes comunistas espanhóis, um facto que é um curioso sintoma. Só se encontram homens livres nas fileiras dos amigos da Liberdade, gritam todas as trombetas comunistas ou comunisantes. Acreditamos.

Mas que espécie de gente será essa para que, receando a invasão dos fugitivos, a França mande fechar as suas fronteiras com a Catalunha por forças militares? E' bem curioso!

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	34\$00
Grão	20\$00
Ervilha	13\$00
Fava	15\$00
Cevada	12\$00
Aveia	10\$00
Amendoa côca 15 ^k .	80\$00
» molár »	57\$00
» dura »	38\$00
» miolo »	180\$00
Alfarroba	4\$75
Azeite da região 10 ^l .	42\$00

Ovos, 2\$40 a duzia.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

O regime abjecto

No prefácio do livro de Kleber Legay, aquêle mineiro francês que foi à Rússia, o camarada Jorge Lumoulin escreve:

«Legay viu desigualdades afrontosas, humilhantes, imorais, que magoam quem aspira à sociedade sem classes e privilégios.

«Mulheres no fundo das minas como nos tempos do «Germinal» carregam e empurram as carretas; velhos de sessenta anos trabalham ainda; salários escandalosamente desiguais; a miséria para a grande massa e os prazeres para os novos senhores».

Tal é o resultado da famosa revolução russa que ainda desvaira algumas imaginações!

E' essa miséria moral e social que alguns apóstolos do humanitarismo bolchevista pretendem espalhar por todo o mundo...

Adiantamento da hora

No próximo dia 26 os relógios devem ser adiantados uma hora para estarem de harmonia com a hora oficial.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Pontos de vista

A VAREZA

A sr.^a Claudina, mais conhecida no bairro da Graça pela tia Claudina, acaba de morrer com a bonita idade de oitenta e dois anos.

Era viuva de um afamado mestre de obras que havia mandado construir o prédio em que ela habitava e que gosou desde os pés à cabeça, conforme as etapas diversas por que passara a sua trágica existência.

Assim, a boa da tia Claudina que Deus haja, instalou-se luxuosamente no 1.º andar quando a vida lhe corria próspera e cheia de ilusões; subiu ao segundo apenas apareceram os sintomas da sua adversidade; galgou o terceiro com a surpresa da má cabeça do marido; trepou para o quarto convencida de que o mestre de obras era um canalha; e guindou-se até á agua-furtada porque o marido já não tinha mais que lhe furtar! Singular capricho da desgraça que perseguia esta mulher: subiu sempre, sempre, e mais subiria se por cá existissem os arranha-céus!... Só desceu agora para nunca mais subir, ás costas dum moço de esquina que a atirou, como um fardo, para a carrêta que a levou para o Alto de S. João.

Durante muito tempo foi mulher a dias, depois vendeu jornais e cautelas, pentes e atacadores, e por fim, dedicou-se á arte de pedir. E dizia ela, no seu fraco entender, que ainda era o melhor negocio. Nunca perdeu!

Esfarrapada, suja, esquelética, a mulher do mestre de obras deu brado na Graça pela sua graça e formosura, percorria diariamente os bécos e vielas de Lisboa, batendo ás portas com lamúria e tristeza.

O frio, a chuva, o calor, não a atemorizavam.

Logo de manhã vinha para a rua embrulhada num chaile negro e arrastando uns chinelos quasi desfeitos, para recolher á noitinha com a cara escondida no lenço com que cobria a cabeça. As vizinhas não a viam com bons olhos.

—Lá vem a bruxa exclamavam.

E alguma mais atrevida perguntava:

—Então, tia Claudina, o negocio rendeu?

A resposta, que se não fazia esperar, era sempre esta:

—Olhe lá, sua desavergonhada, dêvo-lhe alguma coisa? Mandeme a conta a casa.

A gargalhada das vizinhas mexeriqueiras era geral.

A verdade, porém, é que a sr.^a Claudina vivia miseravelmente. Metia dô o seu rosto amarelado e encarquilhado, espelho da fome, reflexo da mais lancinante dôr.

Ultimamente desapareceu. A agua-furtada parecia deserta. O que seria feito da tia Claudina? Participaram o caso á au-

toridade que logo se pôs em campo.

E não foi sem espanto que fôram encontrar a velhinha sem dar acôrdo de si. Estava morta. Tinha os olhos pregados num pequeno bahú e os braços como que soerguidos para o defende-rem.

Aberto o bahú logo apareceu o retrato do mestre de obras, domingueiramente vestido e com os olhos varados por uma agulha. Numerosas moedas de ouro e notas de banco, na maior parte de kilo, viam-se espalhadas sobre papeis e roupas velhas. Uma fortuna!

Quem diria que a pobresinha da Graça, tão misteriosa no seu viver, esmolando de sol a sol, sem conforto, sem pão, sem família e sem carinhos, era rica?!

Céga pela avareza e receando que a fortuna lhe tornasse a fugir, preferiu a miséria á divulgação do seu dinheiro, produto do seu trabalho, ganho á custa dos maiores sacrificios, a que não foram alheias as mais dolorosas e martirizantes privações.

Não se trata dum caso isolado, unico, que surgiu agora nos registos policiaes.

E' antes bem vulgar, quasi de todos os dias, e que não deixará, por certo, a alma da tia Claudina entregue aquêle descanso que seria para desejar.

Em vida teve o contrapêso do marido a moer-lhe a paciência; depois de morta não lhe faltarão pragas por haver sido crúamente avára.

E que vantagens traz a insipida avareza? Que lucros adveem da sua ousada pertinácia?

A tia Claudina, com o estomago vasio, consolou-se e divertiu-se a passar o melhor do seu tempo contemplando o dinheiro e a ouvir tinar as moedas que acastelava com geito para seu gáudio. Devia saber de côr e salteado o numero dessas moedas que enchiam uma caixa de charutos e estar ao facto das datas que prescreviam para a circulação das notas.

Se necessitasse um dia de comprar uma pescada, deixaria de o fazer para se apossar dum carapau. E o mesmo aconteceria se se tratasse duma galinha pois a sua minguada coragem a levaria a expandir-se apenas até ao xarrôco.

A tia Claudina estava cemetendo, por isso mesmo, um crime previsto pela lei. Matava-se.

Não seria melhor procurar alongar mais ainda os dias da existência, cuidando de si propria, alimentando-se suficientemente, regressar ao primeiro andar do seu prédio e praticar actos de caridade que ficassem abençoados por quem os recebia? Parece-me que sim.

Eu, por mim, declaro: se fôsse homem de fortuna não deixaria para depois de morto a realisação de beneficios que dela

Vida Corporativa

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, com sede em Tavira, conferenciou na próxima passada quinta-feira 17 do corrente, com o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal, sobre a situação aflitiva dos seus associados em consequência da crise do desemprego e instou que as reparações dos edifícios pertencentes à Camara, tenham a sua iniciação com a brevidade que o assunto carece.

No mesmo sentido demonstrou a necessidade urgente do mesmo Ex.^{mo} Sr. conjuntamente com Sua Ex.^a o Sr. Governador do Distrito, interceder junto das entidades superintendentes, para que a crise do desemprego dos operários da Construção Civil, seja tomada em consideração e lhes seja dado um pequeno conforto para mitigar as suas necessidades económicas.

O Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal, prometeu providenciar para que o assunto seja resolvido pelas referidas entidades. Retirando-se a Direcção do referido Sindicato, na persuasão que as suas pretensões em prol dos seus associados sejam a realidade almejada pelos operários da Construção Civil, e para o prosseguimento da Organização Corporativa.

A Direcção

Agradecimento

Isabel Faleiro Faustino e Alfredo de Brito Faustino, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a ultima morada o seu desditoso irmão e cunhado Alfredo Pires Faleiro, e ainda aqueles que se interessaram pelo seu estado durante a grave doença que o vitimou.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

poderiam resultar. Havia de pôr em prática uma obra, apreciá-la, vê-la, gozá-la.

Se a tia Claudina seguisse este critério talvez que mesmo em vida lhe levantasse uma estátua.

Assim, passou esquecida á va-la comum.

A avaréza de muitos tem alimentado colossalmente a mandricce e a falta de amor ao trabalho. Ha individuos que levam a vida inteira a amealhar, tornando-se verdadeiros avarentos, para no fim de contas deixarem todas as suas economias, obtidas á força de sacrificios de toda a espécie, a pessoas consideradas como autenticas nulidades sem préstimo algum. Quantos filhos não desejam a morte dos pais só com a ambição de se apoderarem das suas fortunas!

A avaréza é sempre prejudicial, visto que ela não existe sem miséria. O avarento é, em regra, um desleixado, egoista, hipócrita, mau e parvo, muito especialmente parvo, apesar de se ler como esperto.

E' porisso que, tantas vezes, com o filé em florescentes emprezas se deixam apanhar ingénua-mente no «conto do vigário».

Conheci um que andava quasi como Adão no Paraíso. Era tão económico que, para não gastar agua, deixou de se lavar! Descança em paz, tia Claudina, e que a terra te seja leve. Descança em paz! Se vires por lá o teu mestre de obras foge dele.

E' que nem sequer lhe levaste meia dúzia de palhaços (que fino!) para a construção dum prédio de cimento armado.

Vê lá como o diabo as arma...

Accurcio Cardoso

PELA CIDADE

Semana Santa—As festas de Semana Santa realisam-se este ano promovidas por uma Comissão á frente da qual se encontra o nosso querido amigo, sr. Manuel Isidoro Pires, presidente da Camara Municipal. Essa Comissão está animada dos maiores desejos para dar a essas festas o seu antigo esplendor.

Por tal motivo esteve em Faro, o nosso Director, sr. Dr. Jaime Bento da Silva, cumprimentando o sr. Bispo do Algarve, com quem conferenciou sobre este assunto, tendo encontrado da parte de Sua Ex.^a Rev.^{ma} as maiores felicidades, o que não é para admirar atendendo a todos os motivos e ajuda porque o sr. D. Marcelino Franco não se esquece da terra que lhe foi berço e que o conta como um dos seus mais illustres filhos.

A Comissão que tem sido muito auxiliada na sua orientação pelo sr. Prior António Rodrigues, encarregou o distinto Maestro Herculano Rocha da parte musical e canto.

A Comissão espera também de todos os tavirenses, amigos da nossa terra, que por todas as formas facilitem os seus trabalhos.

Para os católicos estas festas tem um interesse especial. Mas para todos os tavirenses elas representam o reviver duma bela tradição.

Corporação de Bombeiros—A Corporação de Bombeiros Municipais, desta cidade, pede nos que tornemos público o seu agradecimento a todas as entidades, Clubes Recreativos, imprensa, agremiações etc., que dalgum modo prestaram o seu carinhoso auxílio para o brilhantismo das Festas Carnavalescas, levadas a efeito por aquela prestimosa Corporação na Segunda Feira e Terça-Feira de Entrudo.

Misericórdia de Tavira

Realizou-se ontem, dia de S. José, patrono da Igreja do Hospital desta Misericórdia, a tradicional festa, conforme informamos e cujo relato faremos no próximo numero.

Foi distribuido um bôdo a mais de 200 pobres, producto duma subscrição promovida pela Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital que nos pede para publicarmos o seguinte agradecimento, o que fazemos com o maior prazer. O «Povo Algarvio» agradece á Comissão, as senhas que nos enviou para os nossos pobres.

Agradecimento

A Comissão encarregada de angariar donativos para o bôdo aos pobres no Hospital, no dia de S. José, vem, por este meio, tornar publico o seu profundo e sincero reconhecimento a todos aqueles que, tão gentil e carinhosamente, acudiram ao apêlo e, com o precioso auxilio das suas esmolas, contribuíram para que se podesse proporcionar, n'aquelle dia, aos pobrezinhos, a alegria de um pouco de conforto, tão rara nas suas tristes existencias de desherdados da sorte.

E tão generoso foi o auxilio recebido que, além do bôdo aos pobres ter atingido este ano um numero superior aos anos anteriores, ainda se pode adquirir para o Hospital, algumas peças de roupa de que ele estava carecendo.

A todos, pois, vae o caloroso agradecimento da Comissão, profundamente grata á atenção e carinho com que foi atendida.

A Comissão

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Noticias Pessoais

Aniversária

Fez anos:
Em 14—A sr.^a D. Elisa Lopes da Costa.

Hoje—D. Maria Laura Correia Soares e Mle. Maria do Carmo Araujo Oliveira.

Em 21—A menina Maria Manuela Tavares Galhardo e o sr. dr. Manuel Simões da Costa.

Em 22—D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta e os srs. capitão Leonel da Costa Lopes, Carlos Trindade e Emidio do Carmo Chagas.

Em 23—Mle. Maria Izabel Alves Leandro.

Em 24—D. Maria Germana Neves Melo, e D. Beatriz Viegas da Conceição Monteiro.

Em 25—D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo e Mle. Maria Fernanda da Encarnação Pires.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa a sr.^a D. Ilda de Campos Cansado, esposa do sr. major Jaime Pires Cansado.

—Esteve nesta cidade o sr. Joaquim Maximiano Palmeira, chefe da Estação dos Caminhos de Ferro das Amoreiras.

A fim de dar entrada no Hospital Militar da Estrela, seguiu no rápido para Lisboa numa maça, o sr. tenente da Guarda Fiscal, sr. Antonio Teixeira Monteiro, que se encontrava tirando a escola de recrutas no Regimento de Infantaria, 4.

—A fim de tirar o estágio para brigadeiro partiu para Torres Novas, o sr. coronel Carlos Alberto Gonçalves Marques, comandante do Regimento de Infantaria 4.

—Por motivo de saude de sua filha partiu para Lisboa acompanhado de sua esposa o sr. major Vasco Braz de Campos.

—Vimos nesta cidade o sr. António da Assunção Correia, funcionário da C. P. em Lisboa.

—Foi a Lisboa o sr. capitão Manuel Luiz Batista Marçal.

—Foi á capital o sr. João Gomes Bandeira, comerciante da nossa praça.

—Partiu para Vila Viçosa, o sr. dr. Armelino de Moura Diniz, tenente de Infantaria 16.

Registo de Nascimento

No dia 14 teve logar na conservatória do Registo Civil o registo de nascimento dum filho do sr. Izidoro dos Reis Baioa.

O neofito que recebeu o nome de Carlos Alberto, foi apadrinhado pelos srs. José Rodrigues Centeno e Mle. Maria Amalia Falcão Padinha.

—No dia 16 do corrente, realizou-se na mesma conservatoria o registo de nascimento dum filho do sr. Antonio Milhano, ajudante do notario.

O neofito que recebeu o nome de Antonio Joaquim, foi apadrinhado pelo dr. Arnaldo Palermo de Mendonça e engenheiro Joaquim José Rosado Padinha.

Batismo

Realizou-se em Lisboa o batismo de uma menina que recebeu o nome de Maria Adelaide, filha da sr.^a D. Maria José Paixão Ferreira d'Almeida e do sr. Dr. José Ferreira d'Almeida.

Bem dita Seja!

Bem dita seja a esmola
Que aos pobrezinhos vai dar
O conforto, que consola
As máguas do seu penar!...

Bem dita a esmola, que sai
Expontanea do coração,
E assim, carinhosa, vai
Espalhar suave clarão

Nas pobres almas, maguadas,
D'aqueles, p'ra quem a vida
Nunca tem manhãs douradas,
E só noite entristecida!...

Abençoada mil vezes
Seja ela—doce ilusão
Que suavisa os reveses
Dos pobrezinhos sem pão!...

19 de Março

X.

Falecimentos

Com 67 anos de idade, faleceu no dia 11 do corrente mês nesta cidade, donde era natural, o sr. José Maria dos Santos Janota, casado, pedreiro e sócio do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, com sede em Tavira, o qual contribuiu atendendo ás precárias circunstancias em que ficou a familia do falecido, com parte das despesas do funeral.

Faleceu no dia 14 do corrente, nesta cidade, com um ano de idade, a menina Isabel Selly do Nascimento Real, filha do nosso assinante sr. António do Nascimento Real.

As familias enlutadas e ao Sindicato, apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pêsames.

A Proposito...

Porque a guerra anti-comunista em Espanha se está a aproximar-se rapidamente do seu termo, publicamos os seguintes comentarios que com ela se relacionam:

Liberalismo e Comunismo—Na «Revue de Paris», o dr. Marañon publicou um interessante estudo acerca do liberalismo e do comunismo que, não só pelo assunto tratado, mas tambem pelo nome que o firma, merece ser bem conhecido.

Não há dúvidas que o comunismo, a pesar da sua falência doutrinária, ganha terreno nos países democraticos, como aglutinador das piores paixões e de todas as heresias e revoltas do materialismo e ateísmo contra o espirito da civilização europeia.

Marañon presta o seu valioso testemunho a esta verdade evidente que se verificou em Espanha e em França sobretudo—o predomínio dos comunistas na sociedade e no Estado não seria possível sem a cumplicidade e covardia dos liberais.

Depois de explicar esta tendência irresistivel dos demo-liberais para o comunismo, Marañon, que acompanhou bem de perto os primórdios da revolução espanhola e a sovietação do regime, afirma com razão que os successos bolchevistas em Espanha não seriam possíveis sem um outro apoio que eles anteriormente exploraram e habilmente conseguiram—o da opinião liberal. E a seguir generaliza: «Se a conquista da Rússia pôde realizar-se unicamente pelos meios oporários, a dos paizes occidentais seria totalmente impossível com uma opinião liberal contrária».

Em conclusão: os liberais são obrigados por tendência ideológica a adoptar os principios marxistas e os comunistas sem a ajuda dos liberais nunca poderia levar a cabo a sua obra de subversão social.

E' por isso que devemos combater encarniçadamente todas as manifestações demo-liberais e os que, julgando-se candidamente não-comunistas, defendem ainda aquéles velhos mitos.

A propaganda da democracia sob qualquer forma ou do liberalismo só pode favorecer o bolchevismo.

A Característica Fundamental do Bolchevismo—A deshumanidade, o terror, as execuções em massa, os fuzilamentos dos refens são características dos métodos bolchevistas. A ideologia politica e social, o internacionalismo, o falso respeito pelo sofrimento dos proletários constituem apenas aspectos temporários, ou máscaras hipócritas que os partidos bolchevistas afivelam para conseguir os seus objectivos. Vejamos, por exemplo, a U. R. S. S., onde tudo isso foi pôsto de parte, para surgir o regime de ferro e sangue do sádico Estaline, cercado duma côrte de sanguessugas.

Procuram os simpatizantes comunistas desculpar as atrocidades bolchevistas, dizendo ser essa uma característica de Moscovia onde reinou um Ivan, o terrivel, assassino do próprio filho. Concordamos que os bolchevistas estejam dentro da tradição sanguinária do Kremlin; mas a verdade é que eles pretendem implantar os mesmos métodos no estrangeiro. G. Popoff, no seu livro «O dominio dos sovietes na Europa», conta os martirios por que a população de Riga passou, sob o reino de terror dos bandidos, saídos das prisões, e das prostitutas, armadas com espingardas e metralhadoras, quando aquella cidade, que é absolutamente occidental, foi tomada pelos bolchevistas.

Mas não é preciso ir tão longe para termos uma amostra do que é o bolchevismo. Basta olhar para a visinha Espanha.

CARIMBOS

os mais perfeitos e baratos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio

Teatro Popular

O espectáculo de hoje deve despertar interesse pois que sendo organizado com produções brasileiras equivale, pelo idioma, a uma sessão cinematográfica nacional, que é sempre bem aceite.

O filme de fundo, uma interessante comedia musical em 11 partes, teve a sua estreia no Coliseu dos Recreios com uma verdadeira apoteose para o Brazil pela extraordinaria ovação que a numerosa assistencia dispensou a *Bonequinha de Sêda*, titulo da magnifica obra do escritor Oduvaldo Vianna que nos será dado apreciar esta noite.

Bonequinha de Sêda pode tambem dizer-se que é um filme de Gilda de Abreu, a principal figura dum notavel grupo de interpretes, porque se destaca não só como esplendida cantora e bailarina mas ainda porque representa admiravelmente, tornando-se encantadora.

Os complementos são dois ótimos documentarios: *Meu Brazil* reproduz paisagens encantadoras do Rio de Janeiro e *Voz do Carnaval 1937* mostra nos como é compreendida a época folgasã no Rio durante a qual toda a gente se entrega ás mais variadas diversões resultando sempre uma festa incomparavel de renome mundial.

Quinta-feira—Será exibido um grandioso filme *colorido* que fora estreado há pouco mais dum mez no S. Luiz: *Nasceu Uma Estrela*, comedia sentimental em 12 partes que nos revela a verdade sobre Hollywood numa subtil mistura de comedia e drama com o magnifico desempenho de Janet Gaynor, Fredric March e Adolfo Menjou, tres artistas que dão ao filme, em que o colorido triunfa, uma interpretação extraordinaria que o impõe ao publico.

Rin Tin Tin, Vencedor é um interessante filme de aventuras em 6 partes que completará o espectáculo e no qual se admira a intelligencia dum celebre cão na descoberta de ladrões de pelles.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 16 ás 18 horas

I PARTE

Marcha Urbach
Poet et Paysan—Ouv. Suppé
Frondejante—Intern. H. Rocha
Boris Godunoff—Oper. Mossorgasky

II PARTE

Alegria de la Huerta—Zarz. Chueca
No Jardim—P. D. . . . Chicoria

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Empreza de Espectaculos Tavirense

Assembleia Geral

Em conformidade com os estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir-se no dia 4 do proximo mez de Abril pelas 15 horas na sede da Empreza a fim de se discutir e votar o relatório e contas da gerencia de 1937 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não podendo efectuar-se a reunião por insufficiente numero de acionistas fica desde já feita segunda convocação para o dia 10 do referido mez, no mesmo local e hora e com a mesma ordem de trabalhos.

Tavira, 20 de Março de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Francisco Solesio Padinha

NÚMERO

20

da Rua da Liberdade

são as novas instalações do «Londres Salão», de Manuel Lopes — Alfaiataria — que aliado à abertura do seu novo estabelecimento tem o ensejo de apresentar os tecidos «Superbus», os quais são confeccionados com pura lã da Escócia, de qualidade excepcionalmente superior.

Os concessionários Portugueses da «Superbus», não regateiam preços na aquisição da lã para os seus tecidos, pelo que podem afirmar, sem intuito de reclame, mas sim conscienciosamente, que nenhuma outra marca de fama mundial podem suplantará a sua.

Quais as múltiplas vantagens destes tecidos?

Feitos com 3 fios (3 ply yarn) e sób construção (ajouré) que o torna absolutamente irrasgável e indeformável, tem um aspecto de distinção, sóbrio, elegante, para uso na cidade; no interior da sua casa, do seu escritório, na rua, nas reuniões elegantes e mundanas, num cinematógrafo ou numa casa de chá.

A par de ser como já foi afirmado, construído com fios de lã escocesa, é manufacturado depois de cuidadosos ensaios, sób a direcção competente de técnicos distintíssimos.

E' interessante frisar este valioso detalhe, conquanto pareça desnecessário, tratando-se de um tecido que é vendido, pondo o comprador ao abrigo de qualquer defeito de fabrico, em face do selo de garantia que acompanha cada corte. Garantia qua aliás é um facto em qualquer fazenda por nós vendida.

Mais apresenta os tecidos de Santa Clara—Coimbra, conhecidos do Público por representarem a melhor fabricação portuguesa.

O proprietário do Londres Salão, colocando o seu estabelecimento ao inteiro dispôr do público, agradece uma visita e com prazer mostrará os padrões em stock.

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris — Especialista de

Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do
Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Ceilão de Prédios Pela Província

Conceição de Tavira

A comissão Liquidataria de J. Cansado & Cta. faz publico que no dia 1 de Abril, pelas 15 horas e trinta minutos, na Rua da Liberdade N.º 33, em Tavira, terá lugar a venda em hasta publica, de:

Um armazem, situado na Rua Jaques Pessôa, com o N.º 26 de Policia, construído de pedra e cal, coberto de telha, que confronta Nascente e Norte com a firma J. Cansado & Cta, de Poente com João Estevão Aguas e do Sul com a Rua Jaques Pessôa.

Um armazem, situado na Rua Jaques Pessôa, com o N.º 48 de policia, construído de pedra e cal, coberto de telha, que confronta do Nascente com o Largo José Joaquim Jára, do Norte e Poente com J. Cansado & Cta. e do Sul com a Rua Jaques Pessôa.

Um grupo de três armazens, situados na Rua Jaques Pessôa, construído de pedra e cal, que confronta, do Nascente com uma Travessa, Norte com o Largo Joaquim Jára, Poente e Sul com a Rua Jaques Pessôa.

778 metros quadrados de terreno plano, sito no Largo Jára, próprio para construções. A Comissão reserva-se o direito de retirar da praça os predios referidos ou qualquer d'elles, se não lhe convierem os preços que forem oferecidos.

Tavira 20 de Março de 1938

A Comissão Liquidataria de J. Cansado & Cta.

EDITAL

Em cumprimento de ordens superiores recebidas, são avisados, por este meio, todos os lavradores que unidamente vendem géneros das suas colheitas, os lagares, celeiros, adegas e outros estabelecimentos que não sejam casas de venda e só accidentalmente tenha de servir-se de balanças, pesos e medidas, nas suas relações por um periodo de tempo muito limitado apoz a sua laboração, a aferirem os seus instrumentos de pesos e medidas durante a época de aferição, compreendida nos meses de Maio e Junho.

Aos que não façam no prazo legal, serão os instrumentos apreendidos e levantados os respectivos autos de transgressão.

Tavira, 10 de Março 1938.

O Aferidor,

Domingos José Soares

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz-se saber que correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para, no prazo de vinte dias posterior ao dos editos, contestarem, querendo, a acção civil de abertura de herança e successão de bens do ausente ha mais de vinte anos sem noticias—Joaquim Pires da Trindade, solteiro, maior que foi residente no sitio de São Pedro, freguesia de Santiago, desta comarca, acção que foi requerida nos termos do art.º 414 do Codigo do Processo Civil por Francisco Viegas Pires, sargento musico reformado, sua mulher e outros, todos cunhados e irmãos do ausente, residentes nesta cidade.

Igualmente é citado, por editos de SEIS MESES, o requerido, referido Joaquim Pires da Trindade, para, tambem, no referido praso de vinte dias posterior ao dos editos, contestar, querendo, a mesma acção.

Tavira, 26 de Fevereiro de 1938

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Um jogo de «Laranjinha». Tratar com Firmino Diniz—Tavira.

Regimento de Infantaria 4 CONSELHO ADMINISTRATIVO ANUNCIO

2.ª PRAÇA

Faz-se publico que até ás 14 horas do dia 22 do corrente mês se recebem na Secretaria do Conselho Administrativo deste Regimento, propostas em carta fechada para o fornecimento de forragens a verde para os solípedes desta unidade, no corrente ano economico, de harmonia com as condições que estão patentes no Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 12 ás 17 horas.

Quartel em Tavira, 7 de Março de 1938.

Secret. do Conselho Administrativo

José de Santana Junior

Alf. do Q. S. A. E.

Vende-se

Em Tavira na Rua da Liberdade, 83, um prédio com 8 divisões, quintal e pção no rez de chão; 11 divisões e patio no 1.º andar, 5 divisões no segundo e duas amplas varandas e um mirante com agua encanada e instalação electrica até ao mirante. Está isenta de contribuição até 1940.

Tratar com Francisco dos Santos, Rua da Liberdade—Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

XXVI

Cronica da conquista do Algarve

Em agosto de 1788. Frei Joaquim do Santo Agostinho descobriu na Camara de Tavira copia da Cronica da Conquista do Algarve, de autor anónimo e parece que contemporaneo dos factos que relata.

Aquele frade publicou a preceida de um estudo critico muito interessante e erudito, feito por ele sobre o texto da cronica.

Por nossa vez, e para não fatigar o leitor, vamos transcrever a só na parte referente a Tavira, em português do nosso tempo, para mais facil leitura, e é como segue:

«Reinando em Portugal El-Rei Afonso o Terceiro deste nome que era casado com Dona Beatriz filha de El-Rei de Castela houve d'ela estes filhos convém a saber o Infante D. Diniz que nasceu em Lisboa dia de S. Diniz aos vinte de Outubro era de mil dusesentos e noventa e nove anos, e o Infante Don Afonso que foi mui bom Infante, e a Infante Dona Sancha que morreu

em Sevilha e depois a trouxeram a Alcobça e outra filha que houve nome Dona Branca que foi Senhora do mosteiro de Lorvão e n'ele morreu segundo a Cronica de Hespanha faz menção a este Rei Dom Afonso tomou aos mouros Faro e outros logares e o Mestre Dom Paio Correia era seu compadre e seu natural e ganhou Tavira e a maior parte do Algarve e não diz como nem porque guisa mas queremos vos dizer aqui brevemente como estes logares foram tomados segundo o achamos escrito na crónica de Hespanha era ali com ele n'aquela cerco este Mestre Dom Paio Correia trazendo consigo muitos e bons cavaleiros da Ordem de Santiago de Castela de quem ele era mestre e depois da tomada de Sevilha viveu pouco tempo El-Rei Dom Fernando e reinou depois El-Rei Dom Afonso seu filho padre desta Dona Beatriz mulher de El-Rei Dom Afonso de Portugal reinando ainda seu irmão Dom Sancho Capêlo tres anos antes que ele fosse dado por regedor de Portugal ajuntou o Mestre Dom Paio Correia sua gente e entrou pela

Compromisso Maritimo Tavirense

Associação de Socorros Mútuos

Convoco os socios efectivos desta Associação para, em Assembleia Geral, reunirem na sede social no dia 30 do mez corrente, por 15 horas, com os seguintes fins:

a) Discussão e votação dos relatorios e contas da gerencia de 1937.

b) Eleição de 4 membros para a Direcção e 3 para o Conselho Fiscal.

Não havendo numero bastante de socios convoco, para o mesmo fim, segunda reunião—em que a Assembleia deliberará com qualquer numero—para o dia 31 do mesmo mez, tambem ás 15 horas e na sede social.

Os documentos livros e papeis acham-se patentes na nossa sede. Tavira, 14 de Março de 1938

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

Francisco Pedro Maldonado

CASA

Vende-se com 5 compartimentos sendo 4 no rez do chão e 1 no sobrado, com quintal.

Tratar com José de Sousa na dita casa—Rua da Asseca, n.º 68.

MADEIRA

Bôa para engenhos, vende-se; para ver e tratar Asseca Estanqueira.

HORTA

Vende-se uma no sitio do Alto da freguesia da Luz com boa nora de agua e tanque e respectivas levadas, pomar e outro arvored. Quem pretender dirija-se a Manuel Freitas Costa em Santo Estevão de Tavira.

PREDIO

Vende-se um na Praça Dr. Antonio Padinha, N.ºs 17, 18, 19, 20. Facilita-se o pagamento.

Escrever para Leopoldina Padinha, R. D. Estefania, 153 1.º—Lisboa.

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

N.º 28 POVO ALGARVIO 20-Março-1938

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

to elles hizierem y puzierem em este pleito, tambiem en a tenencia como en juzgar, como en todas as outras casas, de todo lhis doy e lhis otorgo todo mio poder, y por esta cosa ser mas firme doles nuestra carta abierta sellada de mio sello, la qual fui hecha en A revelo en el mez de Julho, era de MCCLXXXVI.»—(Era do calendario Juliano).

Paio Peres Correia era, pois, na Peninsula Iberica o vulto eminente, venerado pela rétidão de character e pelo esforço do braço, para quem os Reis, as Ordens, os grandes e poderosos apelavam nas suas contendas, e a cujas sentenças se curvavam reverentes. Exercia a soberania dos grandes homens, tinha por patria toda a Peninsula, era mentor dos Monarcas e patrono dos vassallos, junto d'elles capitanea-

va os exercitos da cristandade contra os mussulmanos, servia de empenho para com os Papas, o ceu desentranhava se em prodigios para lhe mostrar o seu valimento, e o sol parava na orla do horizonte para iluminar as suas vitorias. Só a morte o não respeitou. Em 10 de Fevereiro de 1275 falecia, e n'esse ano toda a Peninsula vestiu de luto pelo seu passamento. Desapareceu uma das figuras epicas e lendarias da sua historia, um dos mais illustres guerreiros do seu tempo.

(Nota: Nas Noticias Historicas de Tavira, a paginas 180, linha 23, houve um lapso, que aqui, corrigimos; e assim, onde se lê: Para esta egreja deixou D. Paio em testamento fossem transportados seus ossos, como foram muitos anos depois,—deve ler se: como foram em 1351).

(1) — Chantre de Tui.

(Continúa)

PREDIO

Vende-se um na Rua dos Torneiros n.ºs 19, 21, 23 e 25 e travessa Jaques Pessoa n.ºs 15 e 17, com 7 compartimentos no 1.º andar e 2 no rés do chão, 2 varandas, instalação eléctrica, água canalizada e 2 pços com água.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido prédio.

Trespasa-se

Um «Café» situado dentro do Mercado Municipal com 1 porta e 3 janelas para a Rua José Pires Padinha.

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Clique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módcos
Preços

Deseja V. Ex.ª comprar fazenda para
um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara - Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

**ALFAIATARIAS DE
Manuel Lopes e Valentim Lopes
Rua da Liberdade—TAVIRA**

ECONOMISE DINHEIRO

EM OLEO
EM GAZOLINA
EM REPARAÇÕES

LUBRIFIQUE COM O FAMOSO OLEO

PENNZOIL

100 % PURO DE PENNSYLVANIA

QUE LHE CONSERVA O MOTOR NOVO TODA A VIDA

Vendido em embalagens seladas na origem

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

LÃ FRASQUITA

Uma afirmação de vitória no desporto e no amor é a

LÃ FRASQUITA

Pelo seu poder calcárico, pela sua leveza e pela elegancia que dá ao corpo, tódas as senhoras e meninas de fino gôsto a preferem para tricotar os seus agasalhos.

FRASQUITA

é a lâ para trabalhos manuais que se pode usar sem receio porque antes de ser posta à venda é devidamente esterelizada e, portanto, está isenta de micróbios.

A LÃ FRASQUITA

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem minguar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

Para tricotar chales, blusas, luvas, cachecols, casaquinhos, touquinhas, carapins e para todos os trabalhos manuais é a lâ ideal.

O maior e mais sincero reclame da FRASQUITA é feito pelas suas illustres consumidoras.

A FRASQUITA só se encontra à venda nas casas de primeira categoria ao preço de Esc. 3\$00 cada novelo.

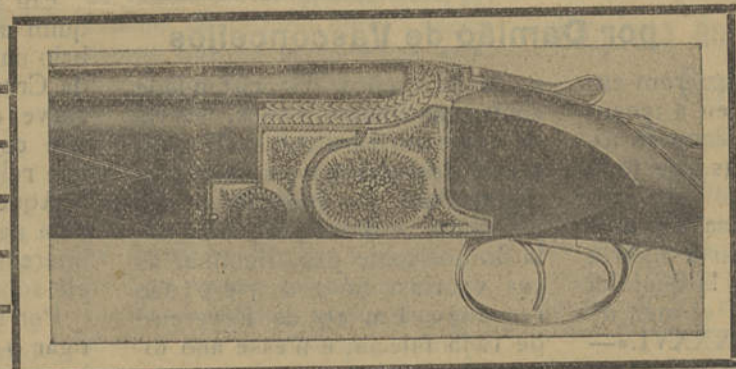
Todos os pedidos para revenda devem ser dirigidos a:

Annibal de Magalhães, Lda. Rua do Almada 107
PORTO

Deposítario em Tavira: «A TAVIRENSE» Loja de Modas

Joaquim dos Santos

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.ªs clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA